

AVENIDA MARIA AMÉLIA DE REZENDE MARTINS

Decreto nº 3527 de 27-11-1969.

Formada pela avenida 11 do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Início na avenida Almeida Garret

Término na avenida Theodureto de Almeida Camargo

Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Orestes Quércia.

MARIA AMÉLIA DE REZENDE MARTINS

Maria Amélia de Rezende Martins nasceu em Campinas a 06-agosto-1895 e faleceu no Rio de Janeiro a 06-maio-1968. Era filha do médico João de Assis Lopes Martins e Amélia Rezende Martins. Nascida em terras da Fazenda Santa Genebra, de propriedade de seus avós, Geraldo Ribeiro de Souza Rezende e Maria Amélia Ribeiro de Souza Rezende, barões Geraldo de Rezende, recebeu uma primorosa educação por parte de sua mãe, que estudava e compunha os livros para o ensino dos filhos o que a celebrizou e a tornou famosa escritora. Devido a sua excelente educação e personalidade, Maria Amélia era a simplicidade personificada, junto à música a sua nobreza e fazendo do amor aos artistas a sua razão de ser. Teve uma infância vivida entre diplomatas, intelectuais e artistas, deu seu primeiro concêrto com apenas oito anos de idade, em Campinas. Indo para o Rio de Janeiro, estudou com Alberto Nepomuceno e foi aluna do famoso Luigi Chiaffarelli, adquirindo uma cultura musical profunda, que mais desenvolveu ao contato dos os maiores artistas da atualidade. Sem dúvidas, Maria Amélia constituiu-se na maior incentivadora da cultura musical em nosso país. Foi a protetora de inúmeros jovens musicistas, que lançou, sem outro interêsse, senão o de ajudar e incentivar. A ela se deve A criação e manutenção da Associação Brasileira de Concêrtos, da Pré-Arte, da Sociedade dos Amigos da Música de Câmara e dos Seminários Internacionais de Música de Teresópolis, aos quais empreendeu seus maiores esforços, entusiasmo e dinamismo, resultando a estafa que levou-a a morte. As suas totais expensas trouxe ao Brasil os maiores conjuntos internacionais. Sua última realização, que não chegou a ver concretizar-se, foram os Cursos de Teresópolis, ao lado de Theodor Heuberger, com a criação de um abrigo-colégio para crianças pobres daquela cidade serrana, inaugurada após sua morte.



**DECRETO N.º 3527 DE 27 DE NOVEMBRO
DE 1969**

**Dá denominação a vias públicas da cidade
de Campinas**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acordo com o item XX do artigo 25 da Lei n.º 9.842 de 19 de setembro de 1967 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — Maria Amélia de Rezende Martins, a avenida 11 do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora, que tem início na rua Almeida Garret e término na avenida 8 do mesmo loteamento.

II — Roberto Cantusio, a rua A do Parque Industrial, situada entre os quarteirões 1434 e 1575, do Cadastro Municipal, com início na rua João Batista Pupo de Moraes e término na rua Antonio José da Silva Martelinho.

III — José Nucci, a rua 3 do Jardim Nova Campinas, que tem início na Avenida José de Souza Campos e término na rua Dr. Emilio Ribas.

IV — Elisiário Pires de Camargo, a rua Circular E do Jardim Chapadão, que tem início na rua Conêgo Manuel Garcia e término na rua João Carlos do Amaral.

V — Vicente de Oliveira Padua, a rua 6 da Vila Aurocan, formada pela rua 7 e com término na rua 8 desta mesma Vila. *Revogado pela lei 3476 de 12-4-71*

VI — João Luiz Cotta, a rua 17 da Vila Nogueira, que tem início na rua José Henrique Tavares e término na rua José Ramon A. Gomes.

VII — Cardeal Joseph Carljin, a rua que tem início na rua Circular, formada pela rua 9, com término na rua 1 Ramo B, no Jardim Eulina.

VIII — Professora Antonieta Ladeira Gomes, a rua 3 do Jardim Professora Tarcilla, que tem início na rua 13

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Campinas, 27 de novembro de 1969

Dr. Orestes Quércia — Prefeito Municipal

Engo. Ozair Rizzo — Sec. de Obras e Serviços Públicos

Dr. Julio Mariano Jr. — Sec. dos Negócios Jurídicos

Substituto

Lavrado na Consultoria Jurídica da Prefeitura Municipal por mim, Marly Lopes Quatel Assistente do Consultor Geral, aos 27 de novembro de 1969 e publicada no Serviço de Expediente do Gabinete do Prefeito na mesma data.

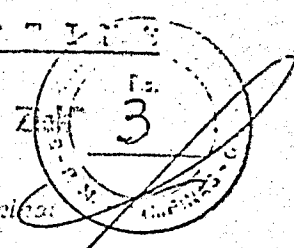
Geraldo Cesar Bassoli Cezare — Chefe do Gabinete.

MARIA AMÉLIA DE REZENDE MARTINS

B. P. M. ...

- dados biográficos -

Documentação ...



Maria Amélia de Rezende Martins, escritora e musicista de renome internacional, filha de João de Assis Lopes Martins, médico, e de Amélia de Rezende Martins, nasceu em Campinas, em terras da Fazenda Santa Genetra, de propriedade de seus avós, Geraldo Ribeiro de Sousa Rezende e de Maria Amélia Ribeiro de Sousa Rezende, barões Geraldo de Rezende.

Descendente de família nobre do Império, Maria Amélia era, todavia, a simplicidade personificada, juntando à música a sua nobreza e fazendo do amor aos artistas a sua razão de ser.

Filha de musicista e de escritora, sua infância foi vivida entre diplomatas, intelectuais e artistas das relações da família.

Prima de Ruy Barbosa, Maria Amélia fez seu primeiro recital com 8 anos de idade em Campinas.

Indo para o Rio de Janeiro passou a estudar com Alberto Nepomuceno que a considerava muito e afirmava, "se alunos dependessem do professor, todos os meus discípulos seriam Maria Amélia".

Foi aluna de Luigi Chiaffarelli, o grande mestre de Guiomar Novaes, Magdalena Tagliaferro, Souza Lima, Antonieta Rudge e de outros tantos grandes pianistas patricios, adquirindo uma cultura musical profunda e que mais desenvolveu ainda em contáto com os maiores artistas da atualidade, alguns já falecidos e que se tornaram sinceros e leais amigos seus.

Foi ainda a protetora de inúmeros dos nossos jovens musicistas, que lançou, sem qualquer outro interêsse, senão o de ajudar e incentivar os verdadeiros valores.





Criadora e alma, pode-se dizer que a Associação Brasileira de Concertos, da Trê-arte, da Sociedade dos Amigos da Música de Câmara e dos Seminários Internacionais de Música de Teresópolis, dando a todos esses magníficos empreendimentos, de maior responsabilidade e repercussão, todo o seu esforço, todo o seu entusiasmo, todo o seu dinamismo, resultando a estafa a que chegou e que a conduziu a uma morte súbita e pungente para quantos a queriam e apreciavam.

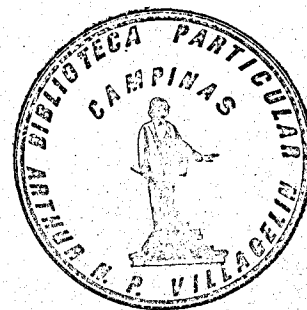
Devo-se a ela a vinda ao Brasil dos melhores conjuntos internacionais no gênero, promoção que nenhuma entidade procurou realizar e não ser a Sociedade Cultural Artística do Rio de Janeiro, nascida do mesmo acendrado entusiasmo de sua progenitora pela música.

A sua mais recente paixão foram os Cursos de Teresópolis e, ao lado de Theodor Heuberger, seu companheiro de lutas, a criação de um abrigo-colégio para crianças pobres daquela cidade serrana, obra que, infelizmente, não chegou a ver concluída, pois, faleceu em 5 de maio de 1968.

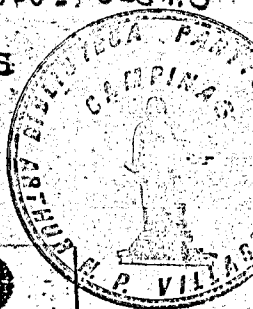
Não resta dúvida de que foi Maria Amélia a maior incentivadora da cultura musical em nosso país, tendo dedicado toda a sua existência ao apêio que lhe parecia necessário aos novos artistas, incentivando-os e dando, de outro lado, ao nosso público os conhecimentos que lhe possibilitassem apreciar e amar a música.

Deixa, porém, para os que ficam, e que esperamos saibam honrar os exemplos que receberam, de verdadeiro apostolado que exerceu Maria Amélia, as realizações que criou e conseguiu firmar no conceito dos que se esforcem pela cultura e pela arte brasileiras.

Maria Amélia de Rezende Martins, uma grande e ilustre campineira, foi coração e alma a serviço da arte do Brasil.



Jul-16 de abril de 1969



FESTA DO CENTENÁRIO



Reunião realizada aqui em 1911, na residência dos Resende Martins, onde se vêem Maria Amélia, à esquerda no primeiro plano, seus familiares, casal Rui Barbosa, seus irmãos, e Antonio Benedito de Castro Mendes, íntimo da família.

1989

Dentre as solenidades programadas para a "Festa do Centenário" de âmbito internacional, que "ELA" — Escola Livre de Arte promoverá oficialmente de janeiro a dezembro do ano entrante, em comemoração da passagem do 100.º aniversário da lançamento da ópera "O Guarani" do compositor Antonio Carlos Gomes, destaca-se a inauguração da placa denominativa-comemorativa da Avenida Maria Amélia de Rezende Martins.

A concessão do nome de tão ilustre figura a uma via pública da cidade dada pelo prefeito Orestes Quercia, foi oriunda de solicitação apresentada pelo vereador Lindemberg da Silva Pereira, presidente da Câmara Muni-

cipal, atendendo sugestão da "ELA".
Maria Amélia de Rezende Martins, escritora e musicista de renome internacional, era filha de João de Assis Lopes Martins, médico, e de Amélia de Rezende Martins, sendo seus avós Geraldo Ribeiro de Souza Rezende e Maria Amélia Ribeiro de Souza Rezende, barão e baronesa Geraldo de Rezende. Nasceu em Campinas a 6 de agosto de 1895 e faleceu em 6 de maio de 1968, no Rio de Janeiro, onde residia.

O programa das solenidades, dedicado àquele que foi coração e alma e azylo da arte no Brasil, consistirá de três partes: religiosa, literária e artística, das quais participarão elementos de escolas do

Rio, São Paulo, Santos e Campinas.
No oportunidade deverão estar presentes os familiares da homenageada, porquanto, o descerramento da placa será feito pela sra. Cecília de Rezende Martins, irmã de Maria Amélia.